



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

**FEAAC - FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,
CONTABILIDADE E SECRETARIADO EXECUTIVO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ**

**CURSO ADMINISTRAÇÃO
HERMES FALCAO FILHO**

**FUNDOS DE INVESTIMENTOS: O PERFIL DO INVESTIDOR COM RELAÇÃO AOS
PRINCIPAIS RISCOS EXISTENTES DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS – ESTUDO DE
CASO NO BANCO BRADESCO S/A. AGENCIA: 0624-CAMBEBA**

**FORTALEZA
2013**

HERMES FALCAO FILHO

**FUNDOS DE INVESTIMENTOS: O PERFIL DO INVESTIDOR COM RELAÇÃO AOS
PRINCIPAIS RISCOS EXISTENTES DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS – ESTUDO DE
CASO NO BANCO BRADESCO S/A. AGENCIA: 0624-CAMBEBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Administração da Universidade Federal do
Ceará, como requisito à obtenção do grau de
bacharel.

Orientador: Prof. João Cunha.

FORTALEZA

2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Administração como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Aprovada em: ___/___/____.

Aluno: Hermes Falcão Filho

Prof. João Cunha
Prof. Orientador

Prof. Carlos Manta Pinto de Araújo.
Membro da Banca Examinadora

Profª Suzete Pitombeira
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, minha família e a uma pessoa muito especial, Juliana Alves dos Santos, que sempre me incentivaram a superar desafios e também para dar continuidade a este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor João Cunha pela parceria, que sem sua ajuda não teria concluído este trabalho.

Aos Professores da banca examinadora.

Aos meus amigos pelo apoio a realização deste trabalho.

Aos meus pais, que me ensinaram a seguir em frente em qualquer ocasião.

A todos aqueles que me ajudaram nessa caminhada, me dando incentivo para dar continuidade.

RESUMO

Esta monografia apresentou como tema o perfil do investidor e a relação existente com os riscos envolvidos nas aplicações financeiras tendo por objetivo geral desenvolver um estudo sobre o perfil do investidor dos clientes de um Banco Comercial, localizado na cidade de Fortaleza e a relação que estes possuem com os riscos envolvidos nas aplicações financeiras. Foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: listar quais os principais tipos de fundos de investimentos existentes; definir os tipos de riscos; traçar o perfil do investidor de acordo com sua tolerância aos riscos. As hipóteses levantadas foram: que os riscos envolvidos nas aplicações financeiras interferem no perfil do investidor; que os clientes que investem em aplicações financeiras possuem um conhecimento bom sobre os riscos que as envolve e que o perfil da grande maioria de investidores pesquisados, é conservador. A metodologia da pesquisa foi bibliográfica e de campo. Também foi aplicado um questionário onde o universo da pesquisa foi os clientes de um Banco Comercial da cidade de Fortaleza e a amostra alcançou 176 investidores. De modo geral, constatou-se o perfil conservador destes investidores e que os tipos riscos que envolvem as aplicações financeiras são determinantes para caracterizar o perfil dos investidores.

Palavras-chave: Perfil do investidor. Aplicações financeiras. Riscos

ABSTRACT

This monograph presents a study of investor profiles and their relationship with the risks involved in the investments. The general objective of this work is developing a study of the investor profile in a commercial bank in Fortaleza, Ceará, Brazil, and the risks involved in the investment. Were established the specific objectives: list the main types of investment funds available, define common risks and set the investor tolerance. The hypotheses raised were: risks involved in investments have interfered in the investor's profile; customers who invest have a good knowledge about the risks and the profile of the vast majority of respondents is conservative. The research methodology is based on the relevant literature and in the practice field. We also conducted a survey among 176 customers of a commercial bank in Fortaleza. In general, we found that the profile is actually conservative and the types of risks that involve these investments are crucial to characterize the investors profile.

Keywords: Investor profile. Investments. Risks

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDOS DE INVESTIMENTOS.	12
2.1. Tipos de Fundos de Investimento.....	13
<i>2.1.1. Fundo de Curto Prazo.....</i>	<i>13</i>
<i>2.1.2. Fundo Referenciado</i>	<i>13</i>
<i>2.1.3. Fundo de Renda Fixa.....</i>	<i>15</i>
<i>2.1.4. Fundo de Ações.....</i>	<i>16</i>
<i>2.1.5. Fundo Cambial.....</i>	<i>17</i>
<i>2.1.6. Fundo Multimercado.....</i>	<i>18</i>
<i>2.1.7. Fundos de Dívida Externa.....</i>	<i>18</i>
3. RISCOS NOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS E O PERFIL DO INVESTIDOR.....	20
3.1. Conceito.....	20
3.2. Tipos de Riscos	21
<i>3.2.1. Risco de Mercado.....</i>	<i>21</i>
<i>3.2.2. Risco Operacional.....</i>	<i>22</i>
<i>3.2.3. Risco de Crédito.....</i>	<i>22</i>
<i>3.2.4. Risco de Liquidez</i>	<i>23</i>
3.3. Gestão de Riscos.....	23
3.4. Perfil do Investidor.....	25
4. METODOLOGIA.....	29
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
7. REFERENCIAL	38
8. APENDICE.....	40

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1	Relação entre o Fundo DI e as taxas existentes.	14
Quadro 2	Relação entre os Fundos de Renda Fixa e as taxas existentes.	15
Quadro 3	Relação entre os Fundos de Ações e as taxas existentes.	16
Quadro 4	Relação entre os Fundos Cambiais e as taxas existentes.	17
Quadro 5	Ranking de Investimentos	19
Quadro 6	Tipos de riscos e seus gerenciamentos.	24
Quadro 7	Características do Investidor	28
Gráfico 1	1º pergunta - Qual seu sexo ?	31
Gráfico 2	2º pergunta - Qual a sua faixa etária ?	31
Gráfico 3	3º pergunta - Há quanto tempo é cliente do Banco ?	32
Gráfico 4	4º pergunta - Qual o seu objetivo ao investir ?	32
Gráfico 5	5º pergunta - Quantas pessoas dependem financeiramente de você ?	33
Gráfico 6	6º pergunta - Seus investimentos representam que percentual do total do seu patrimônio ?	33
Gráfico 7	7º pergunta - Quais são as aplicações financeiras em que você tem maior experiência?	34
Gráfico 8	8º pergunta - Qual o prazo disponível para suas aplicações ?	34
Gráfico 9	9º pergunta - Você já investiu em ações ?	35
Gráfico 10	10º pergunta - Se a sua aplicação tivesse perda no curto prazo, qual seria o percentual de perda aceitável pra você?	35

1. INTRODUÇÃO

O tema a ser abordado no presente trabalho trata da importância de conhecer os riscos que estão envolvidos nos tipos possíveis de investimentos entre fundos de renda fixa, fundos DI, fundos multimercados, fundos cambiais e fundos de renda variável e a relação existente entre a API-Análise do Perfil do Investidor que os classifica como conservador, moderado e agressivo, aplicada aos clientes do Banco Bradesco S.A localizado no bairro Cambéba, na cidade de Fortaleza.

Diante das várias opções de investimentos disponíveis para os investidores, torna-se necessário o conhecimento sobre os riscos que os envolve, para que se faça a melhor opção de acordo com os seus objetivos. A API classifica os investidores quanto ao seu objetivo, horizonte de investimento e tolerância aos riscos, por isso é de grande importância, pois irá orientar o investidor sobre quais as melhores opções de investimento que se adequam as suas necessidades.

Vale destacar que este estudo poderá auxiliar na pesquisa de outros possíveis investidores que procuram saber mais sobre o assunto em questão, uma vez que trata de um conteúdo que pode ser uma importante ferramenta de análise econômica.

O objetivo geral deste trabalho é identificar o perfil investidor dos clientes de um banco comercial de Fortaleza, de acordo com os principais tipos de fundos de investimentos existentes no mercado financeiro e os riscos que os envolve. Com base neste, foram determinados os seguintes objetivos específicos: listar quais os principais tipos de fundos de investimento existentes; definir os tipos de riscos; traçar o perfil do investidor de acordo com sua tolerância ao risco. Os investidores abordados na pesquisa são clientes de um Banco Comercial de Fortaleza localizado no bairro Cambéba. Os clientes são pessoas físicas, todos investidores, classificados no grupo exclusivo, pois possuem renda mensal entre R\$ 4.000,00 até R\$ 8.999,99.

O presente tema foi escolhido devido à facilidade do acesso às informações sobre os fundos de investimento existentes, devido à importância de se conhecer o perfil do cliente para melhor atender as suas necessidades, oferecendo-os as opções certas.

Para a concretização deste estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas, descritiva e caracteriza-se também como estudo de caso, de natureza exploratória, contendo aspectos quantitativos e qualitativos. A amostra para a referida pesquisa foi não-probabilística, com uma

população total de 500 clientes, em que se utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário que foi aplicado com um grupo de 176 investidores de um Banco Comercial localizado na cidade de Fortaleza.

Este trabalho é composto por esta introdução, onde abordará os objetivos gerais e específicos deste estudo, bem como a justificativa e a metodologia utilizada.

No segundo capítulo serão abordados os principais tipos de fundo de investimento existente: Fundo de Curto Prazo, Fundo Referenciado, Fundo de Renda Fixa, Fundo de Ações, Fundo Cambial, Fundo Multimercado e Fundo de Dívida Externa.

No terceiro capítulo serão conceituados os riscos existentes nas aplicações financeiras que podem ser Risco de Mercado, Risco Operacional, Risco de Crédito e Risco de Liquidez. Também será abordado o perfil do investidor, que poderá ser classificado como conservador, moderado ou agressivo.

O quarto capítulo irá abordar a metodologia utilizada para a concretização deste estudo de caso.

No quinto capítulo será abordada a análise dos resultados do estudo de caso, uma explicação dos resultados encontrados a partir da aplicação de 176 questionários, com os clientes de um Banco Comercial.

No sexto capítulo serão abordadas as considerações finais deste estudo seguidas das referências bibliográficas.

2. FUNDOS DE INVESTIMENTO

Fundos de Investimento são recursos (capital) de um grupo de investidores sob gestão e administração profissional de especialistas do mercado financeiro, o Banco é responsável pela administração desses fundos. È organizado sob forma de pessoa jurídica (condomínio), onde são definidos os objetivos e as regras (políticas de investimentos) que determinam o risco e o potencial retorno do fundo. Através dos fundos, os pequenos investidores têm acesso a melhores condições de mercado, menores custos e contam com a administração profissional, colocando-os em igualdade com os grandes investidores.

De acordo com Assaf (2003), os fundos de investimento tem uma grande importância, pois podem ser vistos como alternativa de investimento visto que um investidor com poucos recursos poderá aplicar seu capital em ações que individualmente não teria condições.

Os investidores que utilizam os fundos de investimento para aplicação de seus recursos, não precisam se preocupar quanto ao conhecimento sobre o investimento que estão fazendo, pois o próprio fundo administra os recursos de forma profissional.

De acordo com Bruni (2005), os fundos de investimento consistem em instrumentos de aplicação financeira nos quais o investidor aplica seus recursos por meio da compra de cotas, deixando a gestão desses recursos sob responsabilidade de um administrador profissional, que decidirá a melhor opção de acordo com o objetivo e estratégia do investidor.

A principal vantagem de aplicar em fundos é deixar os recursos sob os cuidados de um gestor profissional, especialista na gestão de ativos, que dispõe de conhecimento técnico e experiência no mercado financeiro que a maioria dos investidores não tem. Além disso, a união dos cotistas no fundo proporciona a formação de montantes que permitem a negociação de ativos, condições e taxas que individualmente não teriam acesso.

2.1 Tipos de Fundos de Investimento

2.1.1– *Fundo de Curto Prazo*

Os fundos de investimento de Curto Prazo têm por objetivo reproduzir as variações das taxas de juros e das taxas pós-fixadas investindo seus recursos em títulos públicos federais ou em títulos privados.

Fortuna (2011) ratifica quando diz que estes fundos investem seus recursos exclusivamente em títulos públicos federais ou privados de baixo risco de crédito. Estes títulos podem ser de renda fixa, pós ou prefixados, e geralmente, sua rentabilidade está atrelada à taxa de juros usada nas operações entre os bancos, conhecida como taxa CDI. Investem em papéis com prazo máximo a decorrer de 375 dias e o prazo médio da carteira é de no máximo 60 dias. Por estas características, são considerados os mais conservadores, indicados para investidores com objetivo de investimento de curtíssimo prazo, pois suas cotas são menos sensíveis às oscilações das taxas de juros.

Conforme CVM (2004,p. 51-52)

Os fundos classificados como “Curto Prazo” deverão aplicar seus recursos exclusivamente em títulos públicos federais ou privados pré-fixados ou indexados à taxa SELIC ou a outra taxa de juros, ou títulos indexados a índices de preços, com prazo máximo a decorrer de 375 (trezentos e setenta e cinco) dias, e prazo médio da carteira do fundo inferior a 60 (sessenta) dias, sendo permitida a utilização de derivativos somente para proteção da carteira e a realização de operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais. (CVM, 2004, p. 51-52).

2.1.2- *Fundo Referenciado*

O Fundo referenciado segue a variação de um determinado indicador de mercado, por isso deverá indicar em sua denominação o seu indicador de desempenho. Este Fundo adota uma administração passiva de sua carteira. A estrutura desses fundos deve conter:

- a) No mínimo 80% de patrimônio líquido referentes a títulos de emissão do Tesouro Nacional ou do Banco Central do Brasil e/ou títulos e valores mobiliários de renda fixa com um baixo rating de risco, devidamente calculado por uma agência nacional;
- b) Um mínimo de 95% da carteira composta por ativos financeiros; e
- c) Restringir a presença em mercado de derivativos.

Vale ressaltar que é proibida a cobrança de taxa performance com exceção no caso de investidores qualificados.

De acordo com Fortuna (2011) os Fundos Referenciados identificam em seu nome o indicador de desempenho que sua carteira tem por objetivo acompanhar. Para tal, investe no mínimo 80% em títulos públicos federais ou em títulos de renda fixa privados classificados na categoria baixo risco de crédito. Além disso, 95% de sua carteira é composta por ativos que acompanham a variação do seu indicador de desempenho. Usam instrumentos de derivativos com o objetivo de proteção (hedge). Os fundos referenciados mais conhecidos são os DI. São fundos que buscam acompanhar a variação diária das taxas de juros (Selic/CDI), e se beneficiam em um cenário de alta de juros.

Para Assaf (2003, p. 373),

Os hedgers procuram proteção no mercado futuro contra as oscilações inesperadas nos preços dos ativos. Uma forma possível bastante conhecida de proteger-se contra a desvalorização da moeda nacional é atuar de forma inversa adquirindo títulos indexados à variação cambial. Se um agente tem uma dívida em dólar, por exemplo, ao aplicar num título indexado à mesma moeda, efetua uma proteção contra uma eventual alta da moeda (ASSAF, 2003, p. 373).

No quadro 1 são mostradas as variações que os Fundos DI sofrem em relação às taxas de juros, câmbio e inflação.

Quadro 1- Relação entre o Fundo DI e as taxas existentes.

	Taxa de Juros	Cambio	Inflação
Fundo DI	A alta na taxa de juros faz com que fundos que aplicam em títulos pósfixados passem a ter rentabilidade mais elevada. Uma baixa na taxa de juros reduz a rentabilidade do fundo. A rentabilidade de um fundo DI tende a acompanhar as taxas de juros vigentes.	A taxa de câmbio não afeta diretamente os Fundos DI.	Em razão da atual política econômica, elevações das taxas de inflação geram reação do Banco Central no sentido de elevar a taxa de juros. Devem-se considerar também os efeitos da inflação sobre a rentabilidade real dos fundos: quanto maior for a inflação, menor tende a ser a rentabilidade real do fundo.

Fonte: ANBIMA (2013)

2.1.3- Fundo de Renda Fixa

Têm como os principais fatores de riscos a variação da taxa de juros doméstica ou a variação do índice de preços ou ambos. Fortuna (2011) completa que no caso da carteira de um fundo de renda fixa, os principais fatores de risco aplicam uma parcela significativa de seu patrimônio, mínimo de 80 % em títulos de renda fixa prefixados (que rendem uma taxa de juros previamente acordada) ou pós-fixados (que acompanham a variação da taxa de juros ou um índice de preço). Além disso, usam instrumentos de derivativos com o objetivo de proteção (*hedge*). Nos fundos de Renda Fixa acontece o oposto dos fundos Referenciados DI, pois se beneficiam em um cenário de redução das taxas de juros.

Os fundos de Renda Fixa devem possuir, no mínimo, 80% das suas carteiras em ativos relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, aos ativos de renda fixa.

O quadro 2 abaixo, simula o que acontece com os Fundos de renda fixa, quando há uma variação nas taxas de juros, câmbio e inflação.

Quadro 2- Relação entre os Fundos de Renda Fixa e as taxas existentes.

	Taxa de Juros	Cambio	Inflação
Fundos de Renda Fixa	Uma elevação da taxa de juros gera uma perda de rentabilidade momentânea dos fundos de renda fixa, dada a marcação a mercado dos títulos que compõem a carteira. Uma redução da taxa gera uma valorização das cotas dos fundos de Renda Fixa, em razão do mesmo mecanismo de contabilização.	A taxa de câmbio não afeta diretamente os Fundos de Renda Fixa.	Em razão da atual política econômica, elevações das taxas de inflação geram reação do Banco Central no sentido de elevar a taxa de juros. Devem-se considerar também os efeitos da inflação sobre a rentabilidade real dos fundos: quanto maior for a inflação, menor tende a ser a rentabilidade real do fundo.

Fonte: ANBIMA (2013)

2.1.4- Fundo de Ações

Esses fundos podem-se constituir com diferentes tipos de carteiras de ações, mesclam em sua carteira ações e outros ativos. Apresentam maior risco e rentabilidade esperada, por isso são mais agressivos.

Fortuna (2011) ratifica quando diz que são fundos que investem no mínimo 67% de seu patrimônio em ações negociadas em bolsa, o patrimônio líquido do fundo de ações que exceder o percentual mínimo 67% poderá ser aplicado em outras modalidades de ativos financeiro, desde que seja respeitado os limites de concentração por modalidade. Dessa forma, estão sujeitos às oscilações de preços das ações que compõem sua carteira. Alguns fundos dessa classe têm como objetivo de investimento acompanhar a variação de um índice do mercado acionário, tal como o Ibovespa. São mais indicados para quem tem objetivos de investimento de longo prazo.

Segundo Assaf (2003, p. 253),

O índice da Bolsa de Valores de São Paulo é o mais importante indicador do desempenho das cotações das ações negociadas no mercado brasileiro. O Ibovespa foi criado em 1968 a partir de uma carteira teórica de ações expressa em pontos. O valor inicial foi de 100 pontos, refletindo sua pontuação atual a variação ocorrida na carteira desde 1968 (ASSAF, 2003, p. 253).

O quadro 3 a seguir, abordará uma ilustração de como as taxas de juros, câmbio e inflação podem ou não interferir nos fundos de ações.

Quadro 3- Relação entre os Fundos de Ações e as taxas existentes.

	Taxa de Juros	Cambio	Inflação
Fundos de Ações	Altas das taxas de juros são, normalmente, prejudiciais para as bolsas de valores, uma vez que com alta rentabilidade não vale a pena correr o risco da renda variável. Quando a taxa de juros está baixa, o mercado de ações fica mais atraente.	A taxa de câmbio não afeta diretamente os Fundos de Ações.	Em razão da atual política econômica, elevações das taxas de inflação geram reação do Banco Central no sentido de elevar a taxa de juros. Devem-se considerar também os efeitos da inflação sobre a rentabilidade real dos fundos: quanto maior for a inflação, menor tende a ser a rentabilidade real do fundo.

Fonte: ANBIMA (2013)

2.1.5- Fundo Cambial

Deverá ter como principal fator de risco de sua carteira a variação de preços de moeda estrangeira ou a variação do cupom cambial.

Fortuna (2011) relata que estes fundos devem manter no mínimo 80% de seu patrimônio investido em ativos que sejam relacionados, diretamente ou indiretamente à variação de preços de uma moeda estrangeira, ou à uma taxa de juros, chamado de cupom cambial. Nesta classe os fundos mais conhecidos são os chamados fundos Cambiais Dólar que objetivam seguir a variação da cotação da moeda norte americana. Mas é importante ficar atento, pois estes fundos não refletem exatamente a cotação do dólar, pois nele estão envolvidos custos de taxa de administração, imposto de renda, bem como a variação da taxa de juros.

No quadro 4 mostra como as taxas de juros, cambio e inflação influenciam os Fundos Cambiais.

Quadro 4- Relação entre os Fundos Cambiais e as taxas existentes.

	Taxa de Juros	Cambio	Inflação
Fundos Cambiais	São afetados pelas taxas de juros, pois os títulos que compõem as carteiras dos fundos cambiais pagam uma taxa de juros (chamada de cupom) acrescida da variação cambial. O efeito de variações da taxa de juros é similar ao verificado nos fundos de Renda Fixa.	Normalmente, altas de taxa de câmbio elevam a rentabilidade dos fundos cambiais. Movimentos de valorização do real, por outro lado, reduzem a rentabilidade desses fundos.	Em razão da atual política econômica, elevações das taxas de inflação geram reação do Banco Central no sentido de elevar a taxa de juros. Devem-se considerar também os efeitos da inflação sobre a rentabilidade real dos fundos: quanto maior for a inflação, menor tende a ser a rentabilidade real do fundo.

Fonte: ANBIMA (2013)

2.1.6- Fundo Multimercado

Devem possuir políticas de investimento que envolva vários fatores de riscos, sem o compromisso de concentração em nenhum fator especial ou em fatores diferentes das demais classes.

Segundo Fortuna (2011) são fundos que possuem políticas de investimento que envolva vários fatores de risco, pois combinam investimentos nos mercados de renda fixa, câmbio, ações entre outros. Além disso, utilizam-se ativamente de instrumentos de derivativos para alavancagem de suas posições, ou para proteção de suas carteiras (*hedge*). São fundos com alta flexibilidade de gestão, por isso dependem do talento do gestor na escolha do melhor momento de alocar os recursos, na seleção dos ativos da carteira e no percentual do patrimônio que será investido.

2.1.7 – Fundos de Dívida Externa

Os títulos componentes da carteira dos fundos de investimento da dívida externa são custodiados no exterior. Para o investidor, esta classe de fundo de investimento é um meio ágil e de baixo custo operacional para investir em títulos do governo brasileiro negociados no exterior.

Segundo Fortuna (2011) para estes fundos são aplicados no mínimo 80% de seu patrimônio em títulos brasileiros negociados no mercado internacional. Os 20% restantes podem ser aplicados em outros títulos de crédito transacionados no exterior. Estes títulos são mantidos no exterior. Para o investidor no Brasil, este fundo é a única forma de aplicar nos papéis emitidos pelo governo brasileiro negociados no exterior.

Diante destes conceitos abordados, o Jornal online Folha de São Paulo (2013) mostrou que no mês de abril de 2013 os Fundos DI lideraram em termo de rentabilidade e em relação aos outros Fundos de Investimento. De acordo com o jornal, o DI teve sem desconto do imposto, um ganho 0,62% já o fundo de Renda Fixa teve um lucro bruto de 0,61%. Como mostra o quadro 5 abaixo:

Quadro 5- Ranking de Investimentos

RANKING DE INVESTIMENTOS

Fundo DI liderou rentabilidade no mês de abril; valores em %

▶ Isento de IR ● Paga IR sobre ganhos

APLICAÇÃO	NO MÊS BRUTO	NO MÊS LÍQUIDO
● Fundo DI	0,62	0,51
● Fundo renda fixa	0,61	0,50
▶ Poupança antiga*	0,50	0,50
▶ Poupança nova*	0,41	0,41
● Fundo de ações livre	-0,24	-0,24
● Fundo cambial	-0,42	-0,42
● Ibovespa	-0,78	-0,78
▶ Dólar à vista**	-1,05	-1,05
● Ouro***	-8,21	-8,21

Inflação

0,15%
é o IGP-M de abril

0,48%
é o IPCA projetado****
para abril

Parâmetros para rentabilidade líquida

- > Desconto de IR considerando resgate após 12 meses
- > Para os fundos DI e de renda fixa, IR de 17,5%
- > Para fundos, utilizada a rentabilidade média

7,5% ao ano
é a atual taxa básica de juros

*Poupança nova, válida para depósitos feitos a partir de 4 de maio, rende 70% da Selic mais TR quando a taxa básica de juros for igual ou menor que 8,5%. Quando a Selic superar esse patamar, vale a regra de depósitos anteriores a 4 de maio, remunerados com 6,17% ao ano mais TR. Considera, para aniversário de 30 dias, taxa de 1º de abril ** Utilizado como referência para as negociações do mercado financeiro *** Cotação da BM&FBovespa **** Segundo última pesquisa de mercado do Banco Central (26.abr)
Fontes: administrador de investimentos Fábio Colombo, Anbima e certified financial planner Márcia Dessen

Fonte: Folha de São Paulo *online* (2013).

3. RISCOS NOS FUNDO DE INVESTIMENTOS E PERFIL DO INVESTIDOR

3.1 – Conceito

Entende-se por riscos como sendo a probabilidade de certo evento não ocorrer ou ocorrer de forma diferente do esperado.

Os autores definem o risco de varias formas. Para Solomon e Pringles (1981) o risco é uma medida de incerteza em relação a um determinado evento. Oliveira *et al.* (2006) relatam que a noção de risco está associada à possibilidade de perda ou fracasso. Já Gitman (2005) diz que risco é a possibilidade de perda.

Risco é a possibilidade de determinada situação ter resultado diferente daquele que se espera. “Risco é um conceito subjetivo e pode ser coloquialmente definido como probabilidade de perda”. (RUDGE, 1998, P.278), pois quanto mais variações ocorrem com os valores esperados, mais arriscado é o investimento.

O comportamento de um investidor perante aos riscos é variável, pois depende de seus objetivos pessoais. “O conceito de risco pode ser entendido de diversas maneiras, dependendo do contexto da pessoa que o está avaliando”. (ASSAF, 2001, p. 259).

Todo investimento está sujeito a algum tipo de risco, seja ele derivado das condições de mercado, da política econômica adotada pelo país ou quaisquer outros fatores que possam ter influencia. Ratifica Araújo Neto (1999), quando diz o risco está presente em qualquer operação no mercado financeiro.

No mercado financeiro e de capitais, o risco vai depender do grau de retorno exigido, para pessoas conservadoras, risco baixo e para os agressivos risco mais elevados, cada investidor tem sua tolerância a riscos. Muitos investidores optam por aplicar seus recursos sem um alvo definido, apenas com o objetivo de realizar um lucro razoável, mas investir pressupõe objetivos definidos e principalmente a avaliação de todos os riscos que envolvem os investimentos.

3.2 Tipos de Riscos

Como os riscos estão presentes em todas as operações existentes no mercado financeiro, torna-se necessário o conhecimento sobre eles, para que se possa fazer a melhor escolha de acordo com os objetivos e necessidades do investidor.

Segundo Araujo Neto (1999, p. 162),

“Risco é um conceito – multidimensional – que cobre quadro grandes grupos: risco de mercado, risco operacional, risco de credito e risco legal. Risco não é um conceito novo”.
(ARAÚJO NETO, 1999, p. 162).

Segundo Araújo Neto (1999), risco está presente em qualquer operação no mercado financeiro. Eles não existem isoladamente. Estão interligados e um pode ser consequência do outro. Por isso, é muito importante a escolha da instituição que administrará seu patrimônio. Deve-se optar por uma instituição séria, conhecida no mercado pela ética e profissionalismo na prestação de serviços.

3.2.1 *Risco de Mercado*

O risco de mercado está diretamente ligado às decorrentes mudanças nos preços dos instrumentos financeiros, que podem ser alterações nos preços das ações, nas taxas de juros, nas taxas de câmbio e nos índices de preços.

Para Araújo Neto (1999), o risco de mercado é o mais fácil para ser compreendido, ele está relacionado com o preço e valor de bens, serviços, índices. Esse risco é também negociado em bolsa de valores, futuros, opções e mercadorias. Ele está diretamente associado à possibilidade de desvalorização ou de valorização de um ativo, devido às alterações políticas, econômicas ou em decorrência da situação individual da empresa ou banco que emitiu o ativo. É a possibilidade de ocorrer mudanças no valor do seu investimento associadas à notícias ou acontecimento que diz respeito direta ou indiretamente à aplicação que você escolhe.

A chave para avaliar esse risco, é compreender o comportamento do mercado e sua interação com o ambiente, analisar as mudanças, identificar os componentes do mercado e como eles se interagem. Em funções de grandes quebras no mercado financeiro, o controle de risco de mercado

tem sido cada vez mais demandado tanto pelas autoridades monetárias como também pelos investidores, que buscam outras informações sobre os seus investimentos, e não apenas aquelas relativas à rentabilidade.

Fortuna (2011) ratifica quando define que o risco de mercado são perdas potenciais decorrentes das variações nos preços de mercado, tais como taxas de juros, taxa de câmbio e preço de ações.

O Risco de Mercado depende do comportamento do preço do ativo diante das condições de mercado. Para entender e medir possíveis perdas devido às flutuações de mercado é importante identificar e quantificar as volatilidades e correlações dos fatores que interferem na dinâmica do preço do ativo.

3.2.2 Risco Operacional

O risco operacional normalmente é definido como a probabilidade de perda resultante de falhas, deficiência ou inadequação dos processos internos, pessoas ou sistemas ou de eventos externos.

Araújo Neto (1999) diz que risco operacional está relacionado a possíveis perdas como resultado de sistemas e/ou controles inadequados, falhas de gerenciamento e erros humanos. O autor confirma que o risco de operações refere-se a problemas de sistemas, processamentos e armazenamento de dados passíveis de fraudes e erros.

Assaf (2003) ratifica quando refere-se ao risco operacional, como sendo possíveis falhas nos processos e sistemas operacionais de negociações do mercado de derivativos, inclusive erros humanos.

3.2.3 Risco de Crédito

É o risco decorrente da possibilidade de a contraparte não cumprir suas obrigações, parcial ou integralmente, diante da data combinada. Desse modo, o risco de crédito consiste não somente

em risco de a contraparte ficar totalmente inadimplente com suas obrigações, mas também em apenas poder pagar uma parte de seus compromissos, após a data combinada.

O risco de crédito para Assaf (2003) envolve o prejuízo em que o investidor irá correr caso a operação financeira não seja liquidada no momento do vencimento pela contraparte.

3.2.4 Risco de Liquidez

O risco de liquidez está diretamente relacionado à falta de investidores interessados em negociar contratos de derivativos.

Segundo Fortuna (2011), o risco de liquidez surge da dificuldade em se conseguir encontrar compradores potenciais de um determinado ativo no momento e no preço desejado. Ocorre quando um ativo está com baixo volume de negócios e apresenta grandes diferenças entre o preço que o comprador está disposto a pagar e aquele que o vendedor gostaria de vender.

Nos fundos de renda variável, existem limites máximos por ação em função da liquidez diária de cada papel, assim como percentuais máximos para cada fundo que pode ser composto por papéis que não apresentem liquidez satisfatória.

Nos fundos de renda fixa existem percentuais máximos por emissão, com uma preocupação constante de que o fundo não seja detentor de uma parcela exagerada de um determinado ativo, o que poderia dificultar sua liquidez no momento de venda.

Para Assaf (2003) o risco de liquidez caracteriza-se quando não há um comprador interessado em negociar contratos de derivativos. Esta situação acarreta dificuldades a um investidor em sair de sua posição assumida, não encontrando mercado comprador de derivativos.

3.3 Gestão de Riscos

Retorno e Riscos são variáveis que andam juntas quando se fala em investimentos, por isso é preciso medir e tentar diminuir os riscos e aumentar o retorno sobre o investimento. Segundo ANBIMA (2012), gerenciar riscos é um processo contínuo para identificar e capitalizar oportunidades que evitem exposições desnecessárias da carteira e maximizem o valor investido.

Para o gerenciamento de riscos tornam-se necessários:

- supervisão pela alta administração;
- existência de políticas adequadas, procedimentos e limites;
- mensuração adequada de riscos, monitoramento e sistemas de relatórios;
- controles internos efetivos e funções de auditoria.

Mais especificamente na área de investimentos, o gerenciamento de riscos tem como propósito, controlar a exposição aos riscos de mercado, de crédito e de liquidez em razão das características específicas de cada investimento.

Apesar de todos os controles descritos, não há garantia de total eliminação de qualquer dos fatores de risco a que determinado investimento esteja sujeito em razão dos ativos constantes em sua carteira.

O gerenciamento de risco pode envolver mudanças internas de percepção de qualidade e lucratividade, e como tal requer comprometimento total da diretoria.

Segundo Araújo Neto (1999, p. 217),

A implementação do gerenciamento de risco deve ser uma decisão de quem efetivamente detêm o poder decisório na instituição. Esta é uma necessidade de forma a obter resultados que tenham impacto imediato, com influência máxima na rotina diária da instituição (ARAÚJO NETO, 1999, p. 217).

Quadro 6 – Tipos de riscos e seus gerenciamentos.

Fator	Gerenciamento de Risco
Risco de Mercado	Análise de comportamento do mercado de taxa de juros, por meio de modelagem estatística e da exposição ao risco de operações individuais e da carteira com aplicação de cenários e teste de stress (avaliação dos piores cenários).
Risco de Crédito	É controlado por meio de estudos desenvolvidos interna e externamente sobre as empresas cujos títulos estão presentes nas carteiras de investimento e com as quais se realizam operações. É fator determinante para a realização de novos negócios.
Risco de Liquidez	É realizado a partir de estudos gerados no gerenciamento dos riscos de crédito, de mercado e do histórico de movimentações dos Clientes. Mantêm-se disponíveis recursos em níveis suficientes para atender as necessidades estimadas no caso de eventuais resgates. Nas operações interbancárias a contraparte aceita são instituições de tradição e solidez amplamente reconhecidas.

Fonte: ANBIMA (2012)

3.3 Perfil do Investidor

Em 2010, iniciou-se uma etapa inovadora para o mercado financeiro, a implantação do API (Análise do Perfil do Investidor). Para ANBIMA (2001) o API é o dever de verificar a adequação dos produtos de investimentos ao perfil do investidor. A ANBIMA exige que o processo seja aplicado para os produtos de investimento distribuídos no varejo, e isso no caso no grupo Bradesco engloba as agências do segmento varejo, prime e as corretoras. Existem duas formas de atuação para o aplicar o API:

Preventiva: o processo é feito para identificar o perfil do investidor antes de aplicações de recursos em determinados produtos.

Reativa: identifica divergência entre o perfil do investidor e a sua carteira/cesta de produtos e comunica a situação ao cliente para conhecimento, análise e tomada de decisão.

Qualquer pessoa que procura aplicar seus recursos com o objetivo de obter retorno, é considerado um investidor. Para se investir é necessário uma fonte de renda ou um fundo de reserva de capital. Para Assaf (2011) a renda representa a remuneração dos agentes que participam de alguma forma do processo produtivo de uma economia. O objetivo de todo investimento sempre é o retorno, que pode ocasionar no crescimento do capital. Assaf (2011) completa que o investimento é um aumento de capital, que está diretamente ligado à geração de riquezas tanto de um indivíduo, de um país ou de uma organização. Os investimentos sempre buscam melhorar algo, seja o crescimento da riqueza de um indivíduo ou o crescimento da própria sociedade.

Os tipos de investidores variam de acordo com as características pessoais de cada indivíduo e depende da capacidade de cada perfil de investidor, podendo se modificar de acordo com o tempo, evolução de pensamentos e financeiramente com sua capacidade de enfrentar os riscos existentes no mercado. Segundo Assaf (2001) o perfil é determinado pelas capacidades e características de cada investidor. Baseando-se na sua aceitação ao risco. Esta capacidade de assumir riscos varia de acordo com o perfil de cada investidor, de acordo com seus objetivos e dentro do grau de risco que considera aceitável, onde Cavalcante Filho e Misumi (2002) afirmam que os investimentos devem considerar a rentabilidade, a segurança e a liquidez, estes fatores são considerados um tripé para analisar cada tipo de investimento, estas não são encontradas juntas no mesmo investimento podendo ter apenas uma dessas características ou até duas. Os autores confirmam que não existe um investimento que seja rentável, seguro e com liquidez. O investidor terá que optar pelo aspecto mais

relevante de sua referência. Isso faz com que o investidor analise os fatores e faça a escolha de acordo com o seu perfil. Pois cada tipo de investimento possui características que são peculiares de cada investimento.

Quando se pensa em um cenário de estabilidade, imagina-se que o investidor terá disposição para buscar produtos mais sofisticados e com maior potencial de rentabilidade. Mas antes disso, deverá ser verificado se o perfil do cliente é adequado à carteira ou investimento desejado. Para isso, o cliente deverá responder um questionário denominado API (Análise de Perfil do Investidor), que identificará o perfil do cliente. Segundo a ANBIMA (2001), verificou-se que esse processo (API) chegou ao Brasil no momento certo, principalmente, por dois fatores:

- a) Com a disseminação cada vez mais ativa do conhecimento e do funcionamento de operações no mercado de capitais espera-se que a entrada de novos investidores economicamente ativos nesse mercado.
- b) O mundo acompanhou uma crise recente no cenário econômico mundial e vários prejuízos financeiros decorrente de operações não avaliadas/acompanhadas adequadamente trouxeram prejuízos significativos para investidores desavisados.

Segundo a ANBIMA (2001), algumas vantagens de realizar o API são:

- a) É possível entender melhor a constituição do portfolio dos clientes e assim, avaliar a carteira certificando-se de que uma determinada decisão de investimento é adequada e segura.
- b) Proteger os interesses do cliente. Ao conhecer o seu perfil e diante de tantos produtos, ele conseguirá escolher e compor melhor sua carteira e evitará correr mais risco do que seu perfil de investimento prevê.
- c) Favorece a fidelização dos clientes. Quando o investidor opta por uma carteira simulada e vê os resultados, percebe que o processo é vantajoso e acaba confiando ainda mais em seu banco.

Dentro do mercado financeiro existem para cada tipo de investimento, os eventuais riscos associados, esta avaliação de riscos feita pelo investidor irá definir qual o seu perfil de investidor. Segundo Assaf (2001) o mercado financeiro oferece uma grande gama de negócios com variedades de níveis de riscos e retorno. O risco é um dos grandes medidores do perfil dos investidores, pois o

mesmo pode ser entendido de diversas maneiras. Assim, Assaf (2011) relata que o risco é entendido de várias maneiras, pois depende de como cada indivíduo avalia. Para certo tipo de investidor, o risco do ativo pode ser uma barreira, mas para outro pode vir a ser um fator de atratividade.

Para determinar o perfil do investidor, alguns aspectos devem ser levados em consideração como idade, conhecimento de mercado, aversão ao risco, prazo para recuperação do investimento. Para Fortuna (2011) o perfil de cada investidor é definido basicamente através de pesquisas que utilizam parâmetros como: a idade, objetivo de retorno, prazo para a utilização do investimento e o grau de aversão ao risco. Estas definições são de grande importância para os investidores, pois esta forma de avaliação direciona seus recursos para os investimentos que sejam adequados às suas necessidades. O autor classifica os investidores em três tipos de perfis que são: conservadores, moderados e agressivos.

O perfil conservador tem como objetivo a segurança para seus investimentos, por isso escolhe investir em uma modalidade com menos riscos e em curto prazo. Normalmente este tipo de investidor não tem como objetivo principal uma alta rentabilidade, e sim evitar perdas.

O perfil moderado é capaz de assumir algum risco em busca de alcançar melhores resultados, por isso opta por investir mais em longo prazo, buscando retorno superior à renda fixa. O investidor moderado não tem medo de arriscar, mas também não arrisca todo o seu capital em opções de investimento que possui grande índice de risco, possuindo certa cautela, mas arriscando um pouco mais do que os investidores conservadores.

O perfil agressivo busca obter maiores rentabilidades, estes investidores assumem os altos riscos existentes nos ativos. Devido ao grande grau de incertezas decorrido no mercado de capitais, o investidor agressivo precisa ter um bom preparo técnico e emocional para poder acompanhar estas oscilações.

As características do investidor estão ilustradas no quadro 6 abaixo, onde mostra o perfil do investidor de acordo com seu objetivo, retorno esperado, prazo de aplicação, aversão ao risco e conhecimento de mercado.

Quadro 7 – Características do Investidor

Perfil do Investidor	Objetivo	Retorno Esperado	Prazo da Aplicação	Aversão a Risco	Conhecimento sobre Mercado
Conservador	Proteger da Inflação	Proximo do CDI	Mais de 5 anos	Alto	Irrelevante
Moderado	Rendimento Moderado	Acima do CDI, próximo do Ibovespa	2 a 5 Anos	Médio	Importante
Agressivo	Altos Retornos	Superior ao Ibovespa	Até 2 anos	Baixo	Essencial

Fonte – SOLIDEZ, 2013.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada pelo neste estudo consiste numa pesquisa bibliográfica, descritiva caracterizada também como estudo de caso, de natureza exploratória contendo aspectos quantitativos e qualitativos.

Para Lakatos (2000) na revisão bibliográfica o pesquisador é colocado em contato direto com tudo que já foi escrito e tornado público acerca do tema de estudo. Vergara (1998) completa quando diz que a pesquisa bibliográfica trata-se de um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, ou seja, materiais que sejam acessíveis ao público geral.

A presente pesquisa é descritiva, pois apresenta as características do perfil do investidor, Gil (1999) completa quando diz que as pesquisas descritivas e exploratórias são as mais utilizadas pelos pesquisadores sociais preocupado com a atuação prática.

A presente pesquisa também se caracteriza como um estudo de caso, porque o objeto de estudo se refere ao comportamento do consumidor, neste caso, os investidores de um banco comercial na cidade de Fortaleza. “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento de forma ampla e detalhada” (GIL, 1999, p. 73).

Segundo Vieira (2006) uma pesquisa de caráter exploratório, constitui-se da primeira etapa de uma investigação científica, sendo utilizada para definir o problema com maior precisão e identificar possibilidades relevantes de ação ou obter dados adicionais antes que se desenvolva uma abordagem.

O método quantitativo mostra a intenção de assegurar a precisão dos resultados, evitando distorções de interpretação e de análise. Vergara (1998) ratifica que a pesquisa quantitativa permite mensurar opiniões, hábitos, reações, através de uma amostra que represente a população de forma estatisticamente comprovada.

A presente pesquisa faz um levantamento amostral por agrupamento probabilístico junto aos clientes de um banco comercial localizado na cidade de Fortaleza, sendo todos investidores classificados no grupo exclusive por possuírem renda mensal entre R\$4.000,00 até R\$ 8.999,99. Sobre a amostra não probabilística por conveniência, Vergara (1998) afirma que cada elemento da população é selecionado por critérios subjetivos do pesquisador, de acordo com sua experiência e com os objetivos do estudo.

A coleta e análise dos resultados dessa pesquisa ocorreram por meio de um processo composto por três fases que se complementam. Na primeira fase foram coletados dados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos e internet.

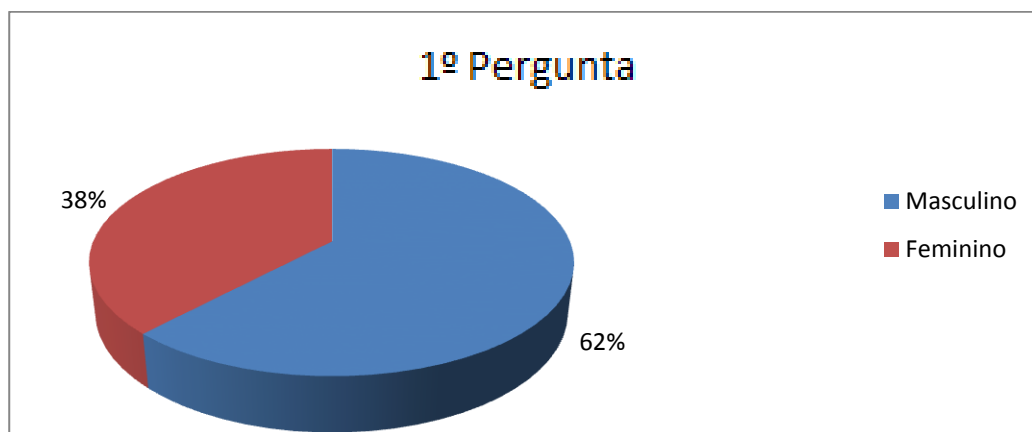
Na segunda fase realiza-se a aplicação de 176 questionários com os investidores de um banco comercial. A pesquisa foi realizada no período de abril e maio de 2013 pelo próprio pesquisador. Os questionários são compostos por dez questões que visam classificar o perfil de cada investidor.

A terceira fase da pesquisa refere-se à análise dos dados obtidos. O objetivo principal foi classificar o perfil investidor dos clientes de um banco comercial localizado na cidade de Fortaleza. Os resultados serão apresentados por meio de gráficos feitos no Excel, o que permite uma melhor demonstração dos resultados estatísticos.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

Com base nos 176 questionários aplicados com os investidores de um Banco Comercial na cidade de Fortaleza, clientes com renda mensal entre R\$ 4.000,00 até R\$ 8.999,99 a maioria dos entrevistados foi do sexo masculino correspondendo a 62% da referida amostra, os outros 38% corresponderam às pessoas do sexo feminino, conforme gráfico 1:

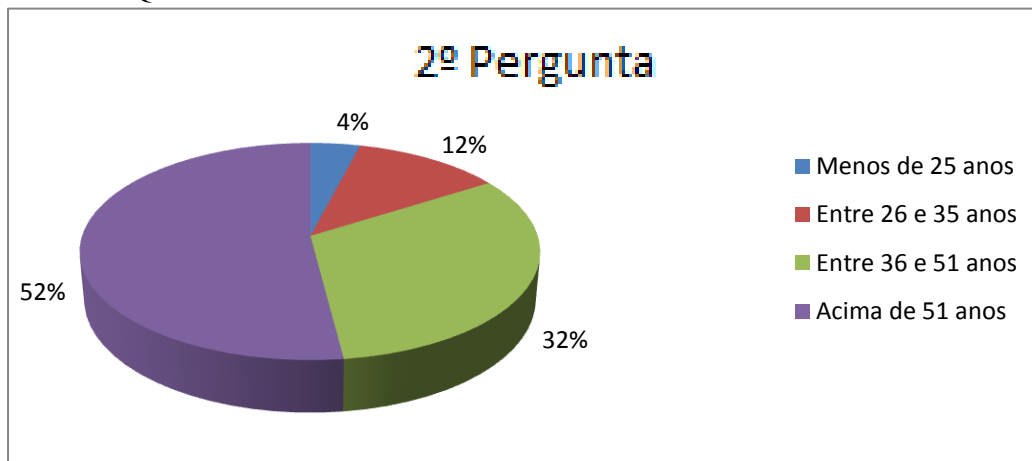
Gráfico 1 – Qual seu sexo ?



Fonte: Elaboração Própria, 2013

De acordo com o gráfico 2 percebeu-se que a faixa etária da amostra foi constituída por 4% de indivíduos com idades abaixo de 25 anos, 12% com idades entre 26 e 35 anos, 32% com idades entre 36 e 51 anos e finalmente, 52% com mais de 51 anos de idade. Portanto, demonstra-se que a maioria os investidores são pessoas mais vividas, acima de 51 anos, por isso tendem a investir em fundos mais conservadores.

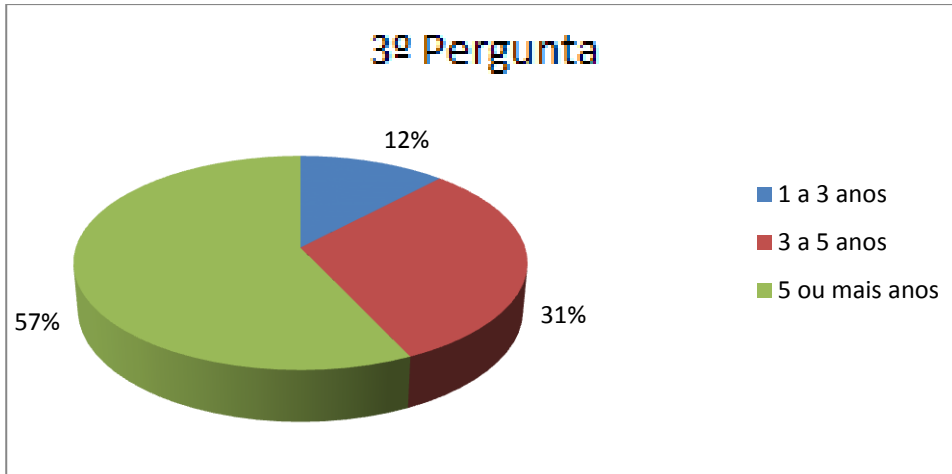
Gráfico 2 - Qual a sua faixa etária ?



Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Com relação ao tempo que os investidores são clientes do Banco a amostra foi constituída por 12% entre 1 e 3 anos, 31 % entre 3 e 5 anos e 57% mais de 5 anos. Esta análise mostra que o Banco possui em sua grande maioria clientes há 5 ou mais anos,

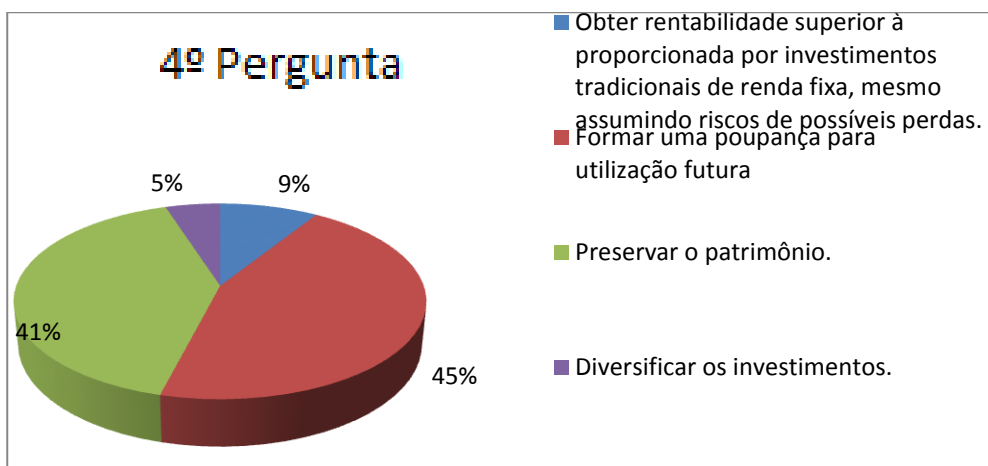
Gráfico 3 – Há quanto tempo é cliente do Banco ?



Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Quando perguntados sobre qual o objetivo ao investir 9% dos entrevistados responderam que era obter rentabilidade superior à proporcionada por investimentos tradicionais de renda fixa, mesmo assumindo riscos de possíveis perdas, 45% tem por objetivo formar uma poupança para utilização futura, 41% preservar o patrimônio e apenas 5% desejam diversificar seus investimentos, isto demonstra que o investidor se preocupa mais em formar uma poupança futura, mesmo que o rendimento seja pouco. Conforme mostra o gráfico 4:

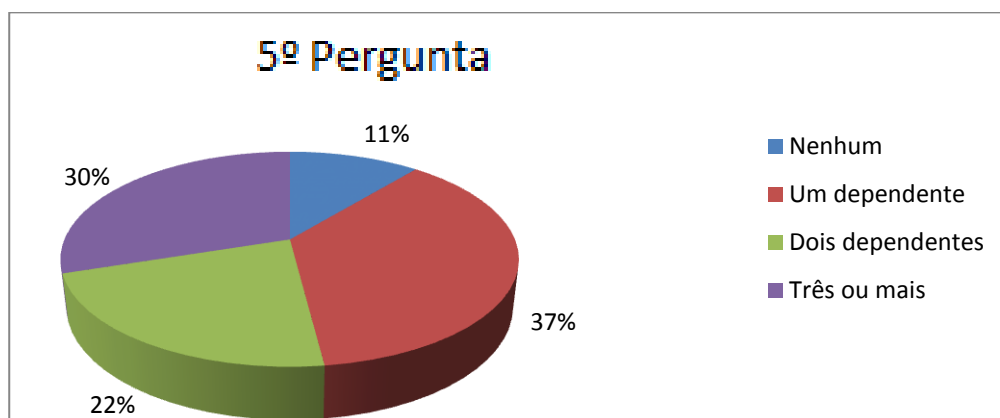
Gráfico 4 - Qual o seu objetivo ao investir ?



Fonte: Elaboração Própria, 2013.

O gráfico 5 mostra que outro aspecto abordado foi em relação à quantidade de pessoas que dependem financeiramente dos investidores, 11% responderam que não havia dependentes financeiros, 37% responderam que havia 1 dependente, 22% responderam que havia 2 dependentes e finalmente 30% responderam que havia 3 ou mais dependentes financeiros. Portanto, quanto mais dependentes econômicos tiver o investidor ele optará por um investimento que ofereça menos riscos para a família.

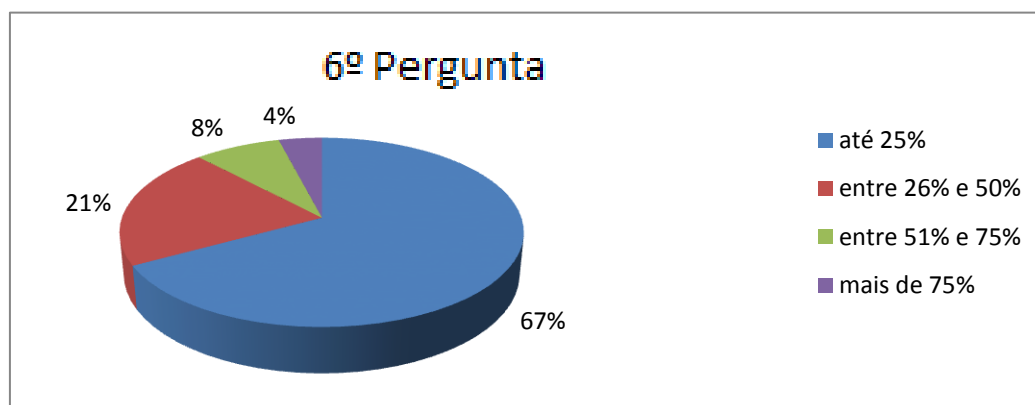
Gráfico 5 - Quantas pessoas dependem financeiramente de você ?



Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Também foi perguntado qual o percentual sobre o total do patrimônio que os investimentos representam, (67%) responderam até 25% , (21%) responderam entre 26% e 50%, (8%) dos investidores responderam entre 51% e 75%, por fim (4%) responderam mais de 75%. Portanto, o gráfico 6 mostra que o percentual do patrimônio dos investidores é baixo, o que mostra que a maioria dos investidores não tem os fundos como seu investimento principal.

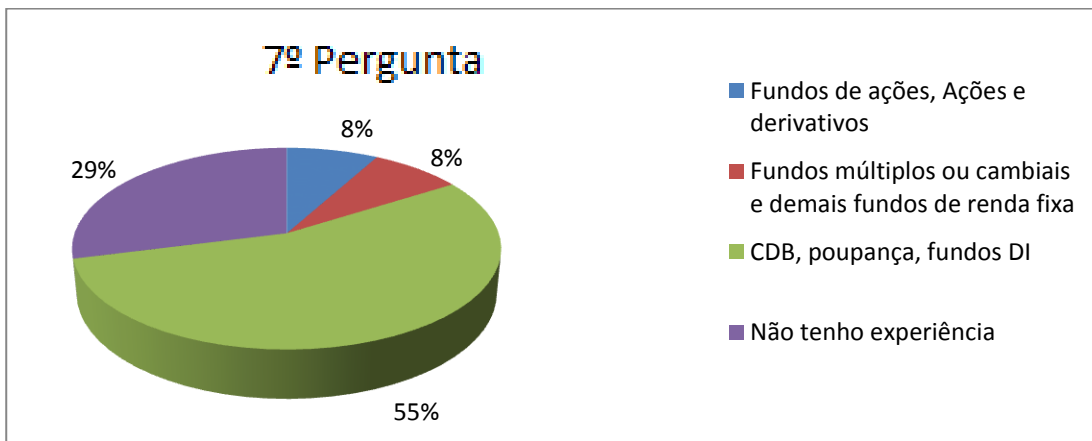
Gráfico 6 - Seus investimentos representam que percentual do total do seu patrimônio ?



Fonte: Elaboração Própria, 2013.

Com relação à experiência em aplicações financeiras dos investidores 8% responderam que tinham maior experiência em Fundo de Ações, Ações e Derivativos, 8% responderam que tinham maior experiência em Fundos Múltiplos ou Cambiais e demais fundos de Renda Fixa, 55% relatam experiência em CDB, Poupança e Fundos DI, e 29% não possuem experiência. Com isso, demonstra-se que os investidores tem mais experiência nas aplicações de menores riscos, conforme mostra o gráfico 7:

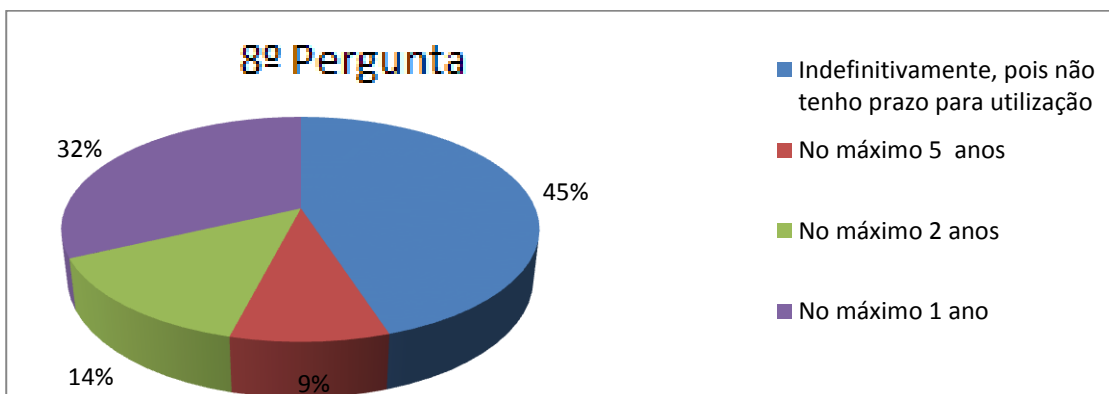
Gráfico 7 - Quais são as aplicações financeiras em que você tem maior experiência?



Fonte: Elaboração Própria, 2013.

No tocante ao prazo disponível para as aplicações, 45% responderam que possuem um prazo definido para utilização, 9% responderam no máximo 5 anos, 14% responderam no máximo 2 anos, por fim 32% responderam no máximo 1 ano. Com isso, demonstra-se que o investidor quer aplicar no curto prazo ou não sabe quanto tempo vai ficar o dinheiro na aplicação, conforme mostra o gráfico 8:

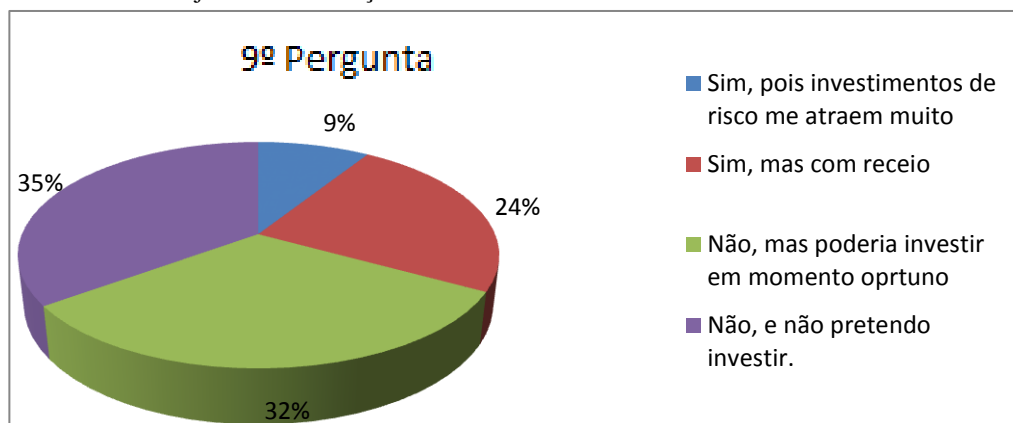
Gráfico 8 - Qual o prazo disponível para suas aplicações ?



Fonte: Elaboração Própria, 2013.

O gráfico 9 mostra que 9% dos entrevistados já investiram em Fundo de Ações e se sentem bastante atraídos pelos riscos envolvidos, 24% já investiram em ações, mas com receio dos riscos, 32% responderam que não investiram em ações, mas investiriam em um momento oportuno e 35% responderam que nunca investiram em ações e nem pretendem investir. Conclui-se que o investidor não se arrisca muito em investir em ativos de alto risco.

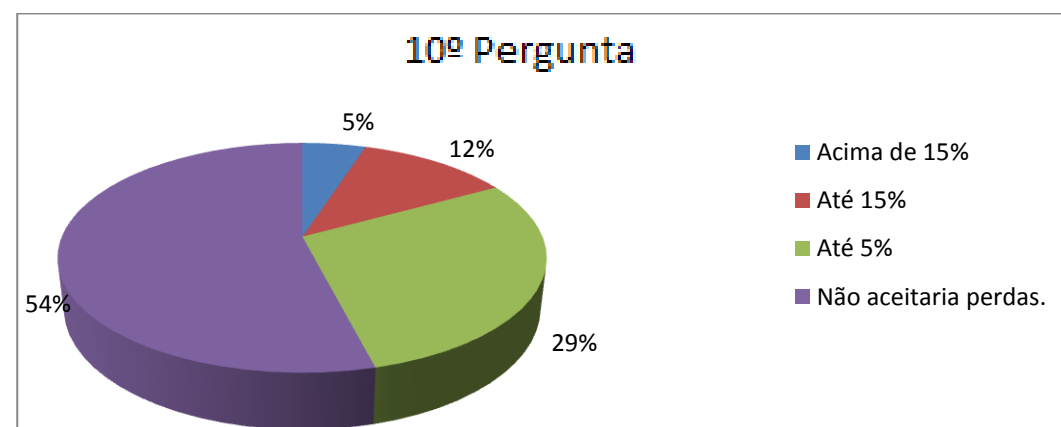
Gráfico 9 - Você já investiu em ações ?



Fonte: Elaboração Própria, 2013.

No gráfico 10, em relação à perda de aplicação de um investimento em Curto Prazo, o percentual aceitável para o investidor, 5% responderam que aceitariam uma perda acima de 15%, 12% responderam que aceitariam uma perda de até 15%, 29% responderam que até 5% era um percentual de perda aceitável, e finalmente a maioria com 54% disseram não aceitar perdas. Portanto, demonstra-se que os investidores não estão dispostos a perder dinheiro no curto prazo, o que reforça o perfil conservador dos investidores.

Gráfico 10 – Se a sua aplicação tivesse perda no curto prazo, qual seria o percentual de perda aceitável pra você?



Fonte: Elaboração Própria, 2013

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial para traçar qualquer estratégia de investimento saber três fatores primordiais do perfil do investidor: prazo ou período que o recurso ficará aplicado, objetivo do investidor, qual risco o investidor está disposto a correr.

A revisão de literatura e os dados levantados na pesquisa de campo, realizada junto aos clientes de um Banco Comercial na cidade de Fortaleza, tornaram possível algumas reflexões conclusivas.

A maioria dos clientes pesquisados tem o perfil Conservador, pode-se observar que eles têm a segurança como ponto decisivo para suas aplicações, embora possam ser um investidor conservador que investem uma parte pequena dos seus recursos em renda variável, mantendo um alto percentual em renda fixa ou então 100% dos investimentos em renda fixa. Este tipo de estratégia é usado para não arriscar seu patrimônio.

O questionário mostrou que 70% dos investidores pesquisado são conservadores, 25% são considerados moderado e os 5% restantes são considerados agressivos, ou seja, estão dispostos a correr riscos para obter investimentos em médio e longo prazo.

Com o questionário aplicado aos clientes investidores de um Banco Comercial foi comprovada a hipótese de que os investidores brasileiros tem o perfil mais conservador, porque, em suma, o questionário apurou que os investidores não tem apetite para risco. As aplicações são feitas geralmente em longo prazo, em fundos que possuem baixo ou nenhum tipo de risco. O objetivo desses investidores é manter o capital aplicado com um pequeno ganho com segurança. O comportamento desses investidores mostrou-se que a maioria não aceita qualquer tipo de rentabilidade negativa. Outra característica percebida é a idade do investidor, quanto mais velho a pessoa menos risco ela está disposta a correr.

O questionário foi de suma importância para este trabalho, porque pode se comprovar uma das hipóteses que relata que a maioria dos investidores brasileiros possui um perfil conservador.

Cabe finalmente ponderar que o fato do estudo ter abordado a análise do perfil do investidor como sendo uma importante ferramenta de análise econômica, não constitui o limite desta pesquisa. Um estudo que vise a diversificação da carteira de investimentos com o objetivo de minimizar os riscos envolvidos, por exemplo, talvez pudesse registrar conclusões diferentes e certamente seria outra importante ferramenta de análise econômica.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Fundos de investimento**. Disponível em: <http://portal.anbima.com.br/fundos-de-investimento/Pages/default.aspx>. Acesso em marc/2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Mercado financeiro**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRADESCO SA. **Sistema financeiro nacional do treinamento** preparatório para Certificação em Produtos de Investimentos ANBIMA- Série 10, realizado pelo Banco Bradesco SA- Departamento de Treinamento ISSO 9001.

BRUNI, Adriano. **Mercados Financeiros**. São Paulo: Atlas, 2005.

BM&FBOVESPA. Tipos de investimento. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/intros/intro-tipos-de-investimentos.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em mai/2013.

CAVALCANTE, Francisco; YOSHIO, Jorge. **Mercado de capitais**. 2 ed. Rio de Janeiro, Campus, 2002.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Mercado de valores mobiliários brasileiro**. 1 ed. Rio de Janeiro, CVM, 2004.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. Ed. São Paulo: Prentice- Hall, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MELLAGI FILHO, Armando. **Curso básico de finanças**. São Paulo, Atlas, 2003.

NETO A.S. Lauro. **Derivativos: definições, emprego e risco**. 3. Ed . São Paulo: Atlas, 1999.

RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais**. 4.ed. Belo Horizonte: CNBV, 1998.

SÃO PAULO, Folha. **Fundos renda fixa e DI lideram ranking de investimentos em abril.**

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/04/1271473-renda-fixa-lidera-ranking-de-investimentos-de-abril.shtml> Acesso em: jun/2013.

SOLOMON, E. & PRINGLE, J.J. Introdução à Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1981.

VERGARA, Sylvia. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003

VIEIRA, Marcelo. **Métodos de pesquisa.** 2ed, São Paulo: FGV, 2006

APENDICE

Questionário – Perfil do Investidor

1º pergunta - Qual seu sexo ?

Masculino Feminino

2º pergunta - Qual a sua faixa etária ?

Menos de 25 anos Entre 26 e 35 anos Entre 36 e 51 anos Acima de 51 anos

3º pergunta - Há quanto tempo é cliente do Banco ?

1 a 3 anos 3 a 5 anos 5 ou mais anos

4º pergunta - Qual o seu objetivo ao investir ?

Obter rentabilidade superior à proporcionada por investimentos tradicionais de renda fixa, mesmo assumindo riscos de possíveis perdas Formar uma poupança para utilização futura Preservar o patrimônio Diversificar os investimentos

5º pergunta - Quantas pessoas dependem financeiramente de você ?

Nenhum Um dependente Dois dependentes Três ou mais

6º pergunta - Seus investimentos representam que percentual do total do seu patrimônio ?

até 25% entre 26% e 50% entre 51% e 75% mais de 75%

7º pergunta - Quais são as aplicações financeiras em que você tem maior experiência?

Fundos de ações, ações e derivativos Fundos múltiplos ou cambiais e demais fundos de renda fixa CDB, poupança, fundos DI Não tenho experiência

8º pergunta - Qual o prazo disponível para suas aplicações ?

Indefinitivamente, pois não tenho prazo para sua utilização No máximo 5 anos No máximo 2 anos No máximo 1 ano

9º pergunta - Você já investiu em ações ?

Sim, pois investimentos de risco me atraem muito Sim, mas com receio Não, mas poderia investir em momento oportuno Não, e não pretendo investir.

10º pergunta - Se a sua aplicação tivesse perda no curto prazo, qual seria o percentual de perda aceitável pra você?

Acima de 15% Até 15% Até 5% Não aceitaria perdas.